

Integrantes do MTST invadem terreno particular em Santo André

Integrantes do MTST invadem terreno particular em Santo André

Donos entraram com pedido de reintegração de posse e aguardam a manifestação da Justiça

Integrantes do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) invadiram terreno particular localizado na Alameda Roger Adam, no bairro Campestre, em Santo André. Barracos abrigam cerca de 2.000 pessoas. A Justiça analisa processo de desocupação impetrado pelos proprietários, cujos nomes não foram divulgados. Policiais militares e guardas-civis municipais monitoram o acampamento desde sábado.

A equipe de reportagem do **Diário** esteve ontem à tarde na área. Entre os invasores, que batizaram a iniciativa com o nome da ativista mineira pela causa negra Lélia González (1935-1994), há crianças, idosos e pessoas com deficiência. Grande quantidade de lixo se acumula no local. Vizinhos ouvidos pelo jornal disseram estar preocupados com a possibilidade de mais pessoas chegarem ao endereço.

A Prefeitura de Santo André informou que "não está inerte" diante da invasão. "Ao contrário, tem proposto conversas com a comissão do movimento que organizou a ocupação, bem como os representantes dos proprietários como um canal facilitador para mediações de conflitos complexos como este", detalhou, em nota.

A administração andreense declarou que o terreno invadido não é "o mais indicado para moradias". Localizado próximo à Avenida Industrial, seu uso prioritário seria para indústria e comércio. A Prefeitura disse ainda que "possivelmente" a área está contaminada, em "decorrência do uso industrial anterior, o que poderia causar danos à saúde daqueles que estão ocupando, mesmo que indevidamente".

Notificados pela Prefeitura, os proprietários do terreno entraram com pedido de reintegração de posse. Segundo informações do governo, o processo está em tramitação na 4ª Vara Cível de Santo André sem ordem de desocupação, "até o presente momento".

Os invasores relatam que resolveram se instalar no local por não terem condições de custear outra forma de moradia. "Eu trabalhei a vida inteira e nunca consegui a casa própria. Hoje estou aqui, viúvo e sem ter para onde ir, a única alternativa foi morar aqui", relatou Sandro Alves, 52 anos. As famílias dependem de doações para se manter.

Preocupada pela reportagem, a coordenação do movimento não estava no local durante a tarde de ontem. Em postagem em rede social, o MTST disse que a invasão em Santo André "reforça o quanto milhares de famílias resistem diariamente por seus direitos e, em especial, pelo direito à moradia digna".

A situação das famílias chamou a atenção de moradores da região. Alguns se solidarizaram com os invasores e foram até o terreno para doar alimentos. Foi o caso do professor Cláudio Sotera, 50. "Com toda essa miséria que assola o País, acho importante ajudar essas pessoas e tentar sanar o déficit habitacional."

da Redação



PRECÁRIO. Invasores usaram plástico e madeira para erguer barracos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidases **Página:** 4